

# Esforço real de corte no défice será superior a 2% em 2012

**Folga?** Primeiro-ministro admite que não existe. Dinheiro é para pagar dívidas à banca



Bancos dizem estar estrangulados com novos critérios de regulação. Governo responde, devolvendo 3,3 mil milhões em liquidez

LUÍS REIS RIBEIRO

O défice público deste ano rondará 4,5% do produto interno bruto (PIB), bem menos do que foi combinado com a *troika* (5,9%) e igual ao valor previsto para 2012, estimou ontem o primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho.

A notícia foi relativamente bem recebida nos meios internacionais, como seria intenção do Governo, mas tal não significa que estas medidas de austeridade contabilisticamente imputadas às contas públicas de 2011 aconteçam, na prática, todas este ano.

Pelo contrário. Em 2012, mesmo sem descida do défice, os portugueses serão chamados a pagar quase 3,3 mil milhões de euros adicionais (cerca de 2% do PIB) por conta do dinheiro dos fundos de pensões da banca que este mês será transferido para a Segurança Social. A verba será usada no primeiro semestre de 2012 para pagar dívidas do Estado (dos hospitais à indústria farmacêutica, por exemplo, e dívidas bancárias em geral). Para além disto, o Governo tem de pagar as pensões dos bancários durante os próximos 10 a 12 anos.

Este esforço isolado de consolidação adicional que os portugueses vão sentir em 2012 será o terceiro mais violento desde 1977.

O primeiro-ministro já tem ideia de como aplicar "dois a três mil milhões de euros". Entende que ao fazer regressar este dinheiro aos bancos está a contribuir para libertar os balanços do sector para que este volte a dar algum crédito. "São pagamentos à economia", disse numa entrevista recente ao *Público*.

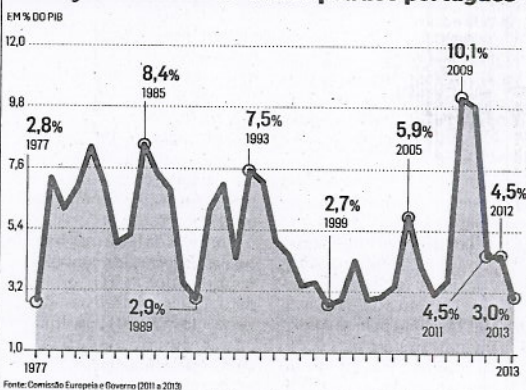
A verba global dos fundos de pensões transferidos ronda os seis mil milhões de euros mas, tal como explicou o secretário de Estado da Administração Pública, Hélder Rosalino, há cerca de uma semana e meia, o Governo apenas está autorizado a inscrever 55% da verba (os tais 3,3 mil milhões) nas contas nacionais de 2011.

Este valor terá de ser reposto depois de usado, pois os fundos de pensões pertencem aos reformados da banca privada e não à totalidade dos contribuintes.

Ontem, na Autoeuropa, em Palmela, Passos Coelho admitiu, pela primeira vez, que a "expectativa é que o défice público não fique acima de 4,5%, dado o impacto que está estimado para a transferência dos fundos de pensões dos bancos" para a Segurança Social.

Simbolicamente ou não, o anúncio foi feito nas instalações de um dos maiores investimentos alemães fora de portas, aproveitando a atenção internacional. Os jornais estrangeiros (versões digitais) rea-

## Evolução histórica do défice público português



## RUBRICAS EXTRAS

### FUNDOS DE PENSÕES

► **2012** São a jóia da coroa do OE. Governo encaixa já este ano 3,3 mil milhões, mas a factura cai em 2012 e anos seguintes com o pagamento de dívidas e das pensões dos reformados da banca.

### SOBRETAXA DE NATAL

► **2011** Medida rende aos cofres do Estado 840 milhões de euros. Em 2012 entram mais 185 milhões.

### BPN

► **2011** Do lado da despesa, o BPN é o dossier mais perigoso, pois ainda não está encerrado. O banco já custou 1800 milhões de euros em 2010 e 375 milhões este ano.

### MADEIRA

► **2011** As contas do Governo regional levaram uma despesa extra de 570 milhões de euros ao Orçamento do Estado deste ano.

## REAÇÕES



SILVA LOPES  
ECONOMISTA

“

*"Isto não é uma receita é um empréstimo, porque vamos ficar a pagar os juros, vamos ficar a pagar as pensões. É um défice artificial, não é um défice autêntico"*



JOÃO LOUREIRO  
ECONOMISTA

“

*"O valor é irrelevante porque é um artifício contabilístico. A ideia de que para o próximo ano não temos de fazer um esforço é completamente falsa"*



MIGUEL BELEZA  
ECONOMISTA

“

*"Tenho uma antipatia por este défice, esta receita é fictícia, é uma aldrabice. Todos os governos fazem isto. O verdadeiro défice é superior"*

giram bem, avançando com títulos como "Défice orçamental de Portugal em 2011 ficará bastante abaixo da meta". Foi o que escreveu o *The Wall Street Journal/Dow Jones*, por exemplo.

A reacção também foi positiva entre os investidores nos mercados de Obrigações do Tesouro. As taxas de juro cobradas à República recuaram levemente nos principais prazos.

Em Palmela, o chefe do Governo lembrou que sem medidas extraordinárias o défice deste ano "ficaria muito próximo de 8%". O ministro das Finanças já tinha referido que esse défice "não maquilhado" rondaria os 7,7% em 2011.

Mas Passos Coelho insistiu que "não há folga nenhuma" nas contas. O assunto ainda terá de ser negociado com a *troika* "em Fevereiro", mas o Governo "espera contar com uma disponibilidade" de "pelo menos dois mil milhões, que pode chegar a três mil milhões" para saldar dívidas bancárias e a fornecedores, disse.

Os economistas contactados criticaram esta forma de fazer consolidação orçamental por repetir erros do passado. João Loureiro e José Silva Lopes dizem que o défice de 4,5% em 2011 é "artificial". Miguel Beleza diz mesmo que se trata de uma "aldrabice". Com ANDRÉ CABRITAMENDES